

Este estudo visa a analisar as políticas linguísticas envolvidas no ensino do alemão como língua estrangeira a alunos que possuem tanto o português quanto o hunsrückisch como língua materna, assim como buscar melhorias quanto às atitudes linguísticas e à qualidade de ensino-aprendizagem em situações de línguas em contato. O hunsrückisch é uma língua de imigração falada em comunidades bilíngues do Rio Grande do Sul e se caracteriza como uma variedade alóctone de base germânica. O ensino de alemão-padrão em escolas localizadas em comunidades bilíngues de contato, cercado de preconceito linguístico, carece de enfoque sociolinguístico. A finalidade deste estudo é oportunizar uma reflexão sobre o ensino de alemão e levantar respaldo teórico que fundamente ações afirmativas em relação aos aprendizes de alemão falantes da variedade dialetal. Com isto, busca-se uma proposta didática que aproveite este conhecimento dos alunos e seja adequada tanto aos alunos bilíngues quanto aos demais. A metodologia de investigação, de base qualitativa, ampara-se em observações de aulas de alemão, em questionários e no discurso espontâneo de alunos e de professores de outras áreas. O estudo concentra-se em uma escola específica de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul. Como resultado, a pesquisa apontou um desconhecimento do status da língua alóctone por informantes falantes de hunsrückisch, que a descrevem com pressupostos preconceituosos, devido às políticas linguísticas ineficazes e ao desconhecimento linguístico. O conhecimento prévio do hunsrückisch não é aproveitado em benefício do ensino de alemão como língua padrão. No entanto, os resultados mostram que não depende somente do Estado implementar ações afirmativas e políticas linguísticas, estas devem partir também da comunidade.